IMATERIAL

FESTIVAL IMATERIAL
Património pensado e vivido
Heritage we think and live by
18—26 JUN 2021
Évora, Portugal

IDEIA E CONCEPÇÃO
Carlos Seixas e Luís Garcia

ORGANIZAÇÃO
Câmara Municipal de Évora/DCP

DIREÇÃO GERAL
Luís Garcia

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Carlos Seixas

PRODUÇÃO
Câmara Municipal de Évora

PRODUÇÃO EXECUTIVA
GINDUNGO

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Carla Dias
Francisca Lima
Marta Dobosz
Nuno Figueiredo

DIREÇÃO TÉCNICA
João Paulo Nogueira
Manuel Chambel
Pedro Bilou
Pedro Leston

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
Adelino Rodrigues
Ana Duarte
José Bugalho
Maria de Jesus Tenda
Sónia Melro

COMUNICAÇÃO
Divisão de Comunicação CME
Joana Dias
João Pinho
Paula Santos
Raquel Bulha
vivóeusébio

TEXTOS
Gonçalo Frota

CONCEPÇÃO GRÁFICA
vivóeusébio

EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS
Nuno Urbano
Nelson Ribeiro
José Macau

VÍDEO E STREAMING
Infimo Frame
GMT Produções

E se entendermos o Património como algo dinâmico, transformável, vivo e interpenetrável? E se as expressões classificadas de repente se juntarem e dançarem numa troca de pares e aprendizagens mútuas?

E se o diálogo entre culturas diversas fosse a forma de afirmação da Cultura como valor essencial de tolerância e paz num mundo agreste e ameaçado por impensados retrocessos civilizacionais?

E se o Mali e o Azerbaijão fossem vizinhos unidos por nenhuma fronteira, neste espaço que é Évora, Cidade de Culturas? As construções começam sempre por interrogações, dúvidas e disponibilidade para por em causa as nossas "certezas".

Imaterial é nome de Festival que será também uma forma de nos questionarmos em torno de expressões musicais únicas e que apenas são estranhas enquanto não as conhecermos, enquanto não as vivermos.

Juntaram-se parceiros, sonharam-se cenários, arriscaram-se improbabilidades e há um universo a acontecer em Évora.

Sentemo-nos e partamos para a viagem ao património que trazemos dentro nós. Abracemos o diferente que, por o ser, nos enriquece e nos desvenda paisagens sonoras que não imaginávamos existir.

Quando o medo alastra como uma sombra indesejada celebremos a luz que a Liberdade nos oferece.
Tudo acontece aqui. Em Évora. Onde mais poderia ser?

Eduardo Luciano
Vereador do Pelouro da Cultura
Câmara Municipal de Évora

What if we look at Heritage as something dynamic, commutable, alive and interpenetrable? What if the UNESCO classified cultural expressions suddenly come together and take a dance of mutual learning?

And what if the dialogue between different cultures becomes the ground for a statement of Culture as an essential value of tolerance and peace in a harsh world, threatened by unimaginable civilizational setbacks?

What if Mali and Azerbaijan were neighbours united by no borders, in a place such as Évora, a City of Cultures? Whenever there is something to be built, we always begin with questions, doubts and a willingness to question our "certainties".

We call this festival Imaterial. But Imaterial is also a way to question ourselves around unique musical expressions that only remain unfamiliar until we meet them, until we live them.

Partners were brought together, settings were dreamt, improbabilities were given a chance and now there is a universe taking place in Évora.

Let us sit down and enjoy the journey to the heritage that we carry within us. Let us embrace the difference that enrich us and unveils new sound landscapes that we could not even have imagined.

When fear spreads like an unwanted shadow, let us celebrate the light that Freedom offers us.
It all happens here. In Évora – European Capital of Culture 2027 candidate. Where else?

Eduardo Luciano
Culture Councilor Câmara Municipal de Évora

18 JUN 21h30	BALLAKÉ SISSOKO MALI	Teatro Garcia de Resende
19 JUN 21h00 22h15	AYNUR TURQUIA / CURDISTÃO CUNCORDU & TENORE OROSEI SARDENHA + GRUPO DE CANTARES DE ÉVORA PORTUGAL com direção artística de ERNST REIJSEGER	Jardim Público de Évora
20 JUN 21h00 22h15	MÓNIKA LAKATOS HUNGRIA ALDINA DUARTE PORTUGAL	Jardim Público de Évora
21 JUN 18h30	MUSTAFA SAID EGIPTO	Teatro Garcia de Resende
21h00 22h15	EGSCHIGLEN MONGÓLIA VINCENT MOON'S LIVE CINEMA FRANÇA	Jardim Público de Évora
22 JUN 21h00 22h15	MARI KALKUN ESTÓNIA SAN SALVADOR FRANÇA – OCCITÂNIA	Jardim Público de Évora
23 JUN 21h30	Entrega Prémio IMATERIAL FARGANA QASIMOVA AZERBAIJÃO	Teatro Garcia de Resende
24 JUN 17h30	CULTURAS CRIOULAS Apresentação de MARC LINTS	Salão Nobre Teatro Garcia de Resende
18h00	CONFERÊNCIA SOBRE PATRIMÓNIO IMATERIAL oradores: Paulo Lima, Isabel Soffer, Sami Sadak, Lucy Durán moderadora: Birgit Ellinghaus	
21h30 22h20	ENCONTRO IBÉRICO DE MÚSICA / SHOWCASES MAGALI SARE & MANEL FORTIÀ CATALUNHA LAVOISIER PORTUGAL	Teatro Garcia de Resende
25 JUN 17h30	NEW EUROPEAN BAUHAUS Apresentação de PAUL DUJARDIN	Salão Nobre Teatro Garcia de Resende
18h00	APRESENTAÇÃO LABORATÓRIO IN2PAST oradores: António Candeias, Marta Prista, Joana Cunha Leal, Jorge Correia, Manuel Pedro Ferreira moderadores: Fátima Nunes, José Neves	
21h30 22h20	ENCONTRO IBÉRICO DE MÚSICA / SHOWCASES O GAJO PORTUGAL LAURA LAMONTAGNE & PICOAMPERIO GALIZA	Teatro Garcia de Resende
26 JUN 21h30 22h20	ENCONTRO IBÉRICO DE MÚSICA / SHOWCASES JON LUZ & MARIA ALICE CABO VERDE/PORTUGAL LOS HERMANOS CUBERO CASTELA-MANCHA	Teatro Garcia de Resende

Em 2014, a Unesco acolheu o cante alentejano na sua rigorosa e preciosa listagem de expressões locais elevadas a Património Imaterial da Humanidade. Ao fazê-lo, colocava a música mais profundamente enraizada no Alentejo na companhia do fado, do flamenco e de vários outros géneros musicais planetários que devem ser protegidos e valorizados. Músicas, afinal, que fazem parte da História dos povos, que os definem e identificam, que ajudam a contar as suas vidas e a fixá-las naquilo que têm de único. Músicas que sobrevivem através da transmissão directa entre gerações e fornecem a novas gerações uma cartografia que sinaliza de onde vêm e a herança identitária que lhes é passada.

No caso do cante alentejano encontramos, com facilidade, a representação da vida comunitária e social da região, a relação com o trabalho, o imenso respeito pela terra e pela Natureza, a partilha dos afectos, a celebração dos costumes ou o temor à morte. E este é um exemplo flagrante de como a música acontece, na sua expressão popular, em directa relação com o espaço. Espelha-o, imita-o, prolonga-o.

O Imaterial, integrado no desenho da candidatura de Évora 2027 – Capital Europeia da Cultura, parte dessa noção aguda de que a música existe no espaço e dialoga com ele. De que as culturas se relacionam mesmo quando podem ignorá-lo. A pretexto deste lugar, que é Évora, em que o Património Imaterial se encontra de forma tão clara com o Património Material que a UNESCO também reconheceu em 1986, a cidade, a sua envolvência e toda a região do Alentejo Central tornam-se o palco perfeito para que as músicas que são património da humanidade se apresentem em lugares carregados de História e possam com cada um deles encetar um diálogo único que nos será dado a escutar. Um diálogo entre culturas distintas, entre passado e presente, entre património edificado e património que só existe dentro dos seus intérpretes, em busca de um reconhecimento do outro e de valorização das diferenças.

Como se com o Imaterial fôssemos recordados de que a paisagem é o lugar que temos diante de nós, mas também o som que o acompanha a cada instante.

In 2014, UNESCO welcomed Cante Alentejano in its precious list of local expressions classified as Intangible Cultural Heritage of Humanity. In doing so this music, deeply rooted in Alentejo, was placed together with Fado and Flamenco among other planetary musical genres in the list of cultural assets to safeguard and protect. These songs enable people to build their identity, help them tell their stories and highlight what is unique about them. These songs are transmitted from one generation to the next, along with a legacy that shows a younger generation where they come from.

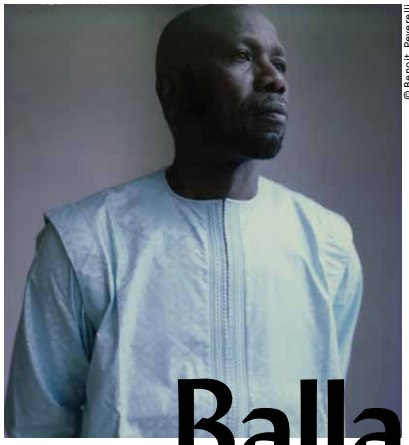
In Cante Alentejano's case, we can easily find a sense of community and social life in the region, the relationship with work, the immense respect for the land and nature, the sharing of affections, the celebration of traditions or the fear of death. This is a striking example of how music, in its popular expression, is directly associated with its place of origin. Mirroring it, imitating it, extending it.

The Imaterial integrated in the design of the application for Évora 2027 - European Capital of Culture arises from this acute notion that music exists within a place and speaks to it. On the pretext of this place, Évora, where intangible heritage is so undoubtedly linked to built heritage, also recognized by UNESCO in 1986, the city and its surroundings, the entire region of Central Alentejo, full of History, becomes the perfect stage for bringing together these world heritage songs. The dialogue between these different cultures - that also takes place between the past and the present, and between the built heritage and the heritage that only exists within its interpreters - seeks mutual recognition and valorization from their cultural differences.

Imaterial reminds us that these sounds are intricately intertwined with their place of origin.

© Gabriela Nascimento

Nas palavras do músico maliano Ballaké Sissoko, *Djourou*, título do seu mais recente álbum, é a corda que o liga aos outros. Dificilmente poderíamos encontrar uma ideia mais sintonizada com o espírito do Imaterial para o arranque da primeira edição. Filho de Djeli Mady Sissoko, Ballaké herdou do pai a mestria da *kora* (a chamada "harpa africana") e forjou o seu característico lirismo delicado através de muitas horas dedicadas a escutar os mais velhos, apreendendo o conselho de que antes de falar é preciso saber ouvir. Só depois se emancipou e iniciou um caminho de permanente descoberta que o levaria à gravação com Toumani Diabaté de *New Ancient Strings* (1999), um dos discos mais notáveis alguma vez dedicados ao instrumento, ou ao sublime duo que partilha com o violoncelista Vincent Ségal. *Djourou* tem tudo isso lá dentro: a tradição soprada de pai para a filho e a revelação dos novos encontros.



© Benoît_Peverelli

Ballaké Sissoko

MALI

TEATRO GARCIA DE RESENDE
18 JUN
21h30

According to Malian musician Ballaké Sissoko, the title of his latest album *Djourou* is the string that binds him to others. We could hardly find an idea more in tune with Imaterial's spirit for the start of its first edition. Son of Djeli Mady Sissoko, Ballaké inherited from his father the mastery of the kora (the so-called "African harp") and forged its characteristic delicate lyricism through many hours devoted to listening to older players, picking up on the advice that, before speaking, one should learn how to listen. It was only later on that he emancipated himself and began a path of permanent discovery that would lead him to recording with Toumani Diabaté of *New Ancient Strings* (1999), one of the most notable albums ever dedicated to the instrument, or to the sublime duet he shares with cellist Vincent Ségal. It is all in there in *Djourou*: tradition carried from father to son and the revelation of new encounters.

Tal como acontece com muitos dos artistas presentes no Imaterial, a música de Aynur surge enquanto lugar de confluência entre uma música tradicional centenária e uma pulsão contemporânea. Essa combinação, no caso, faz de Aynur a mais popular cantora curda dos nossos tempos, hábil a derramar uma voz que estende melodias esvoaçantes por cima de instrumentos plenos de vida, e com uma densidade emocional que mereceu do violoncelista Yo-Yo Ma a descrição de que no seu canto "escutamos a transformação de todas as camadas da alegria e do sofrimento humanos num único som". *Hedûr*, o seu último álbum, aproxima a música curda do jazz e reflecte com uma beleza tão deslumbrante quanto comovente as provações e injustiças de que os curdos têm sido alvo na Turquia, país onde Aynur nasceu. Um exemplo admirável de música que carrega consigo toda a complexidade identitária e sofrida de um povo.

Aynur

TURQUIA / CURDISTÃO

JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA
19 JUN
21h00

As with many of the artists present in Imaterial, Aynur's music emerges as a place of confluence between traditional ancient music and a contemporary drive. This combination makes of Aynur the most popular Kurdish singer of our time, skilled at singing fluttering melodies spread over lively instruments, with such an emotional depth cellist Yo-Yo Ma said that "to hear Aynur's voice is to hear the transformation of all the layers of human joy and suffering into one sound". *Hedûr*, her latest album, brings Kurdish music closer to jazz and reflects with a beauty as breathtaking as touching the trials and injustices that Kurds have been targeted with in Turkey, Aynur's country of birth. An admirable example of music that carries with it one people's complex identity and suffering.

Quando são frutuosas, as residências artísticas criam novos caminhos. Não se limitam a oferecer meios para que os seus protagonistas continuem a fazer aquilo que já antes faziam. Não se limitam a ser uma mera mudança de cenário. No Imaterial, a ideia de base foi simples: a de criar encontros entre tradições de canto polifónico, partindo, como é evidente, do cante alentejano. Olhar a cultura local e partir em busca de expressões semelhantes e com as quais a proximidade de linguagens possa promover esta ideia de que, por mais quilómetros que se intrometam entre os povos, haverá sempre mais a unir-nos do que a separar-nos.

Ao longo de alguns dias a residência proporcionará um encontro e um diálogo que ultrapassa quaisquer dificuldades de comunicação através da linguagem falada. A música, bem o sabemos, atalha entendimentos e proporciona uma profundidade de trocas e de conversas quando, por vezes, as palavras só atrapalham e pouco dizem de cada um. Através da música, o vocabulário torna-se rapidamente comum e as pontes estabelecem-se de forma intuitiva e emocional, destapando lugares novos e antigos em simultâneo – a partir de tradições seculares, há uma viagem empreendida por todos, até um lugar de compromisso e de construção de uma nova geografia sonora.

Após a realização da residência, os trabalhos conjuntos darão frutos públicos através de um concerto aberto a todo o público que se quiser tornar testemunha da música resultante desta escuta mútua. Porque é sempre a ouvirmos os outros que conhecemos mais sobre nós.

Fruitful artistic residencies create new paths. They don't just offer conditions to the protagonists so that they continue doing what they've always done. They don't just offer a mere change of scenery. At Imaterial, the basic idea is simple: to create encounters between polyphonic singing traditions, starting, of course, with the Cante Alentejano traditional singing. When we look at local cultures we often find similar expressions and languages. That shortens the physical distance separating the peoples. We find that there is always more uniting us than separating us.

Over the course of some days, the residency will provide a place of meeting and dialogue overcoming any communication difficulties that might arise. Music, as we well know, cuts across different cultures and languages and provides great depth in understanding in situations where words would manage to say very little. Something that through music vocabulary is quickly grasped. Music can easily take us all on a journey towards a new geographical soundscape.

After the completion of the residency, the joint works will bear public fruit through a concert, open to all audiences, to all those who wish to witness the music resulting from this collaboration. Because it is always by listening to others that we learn more about ourselves.

Quem abre a porta para receber alguém em sua casa, fá-lo por estar disponível para o diálogo. Assim acontecerá com o Grupo Cantares de Évora, um coral misto fundado em 1979, quando receber na sua cidade os sardos Cuncordu e Tenore Orosei. Sob a direcção do violoncelista Ernst Reijseger (músico com um amplo léxico musical, navegando com igual familiaridade pelo reportório clássico, pelo jazz e pelas músicas tradicionais), juntos criarão um concerto revelador das afinidades e cumplicidades desenvolvidas durante alguns dias de residência artística. Ao cante alentejano juntar-se-ão estas duas tradições vocais da Sardenha – o canto "a tenore" e o canto "a cuncordu" –, unidos por temáticas do trabalho, da relação com a natureza e da ligação suprema à terra. Mesmo que em idiomas distintos, as vozes de uns chamarão as vozes dos outros, num simbólico momento das conversas musicais que o Imaterial se propõe estimular.

Cuncordu & Tenore Orosei & Grupo de Cantares de Évora

SARDENHA

PORTUGAL

Ernst Reijseger

DIREÇÃO ARTÍSTICA

JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA
19 JUN
22h15

Whoever welcomes someone into their home, does so because they are available for dialogue. And so it will be when the choral group Cantares de Évora, a mixed choir founded in 1979, welcome the Sardinians Cuncordu and Tenore Orosei in their hometown. Under the direction of cellist Ernst Reijseger (a musician with a broad musical vocabulary, who navigates with equal ease through classical repertoire, jazz and traditional music), together they will create a revealing concert of the complicity developed over their shared artistic residency. The local *cante alentejano* will be joined by these two vocal traditions of Sardinia – the singing "a *tenore*" and "a *cuncordu*" –, united by common songs on work, on the relationship with nature and on the vital connection to the land. Even if in different languages, we will be lead into a mutual call and response, in a symbolic moment of the musical conversations that Imaterial aims to stimulate.

Mónika Lakatos

HUNGRIA

JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA
20 JUN
21h00

© Farkas András

Em 2020, a WOMEX entregou a Mónika Lakatos o seu Artist Award, consagrando a cantora cigana com um dos mais prestigiados prémios entregues no universo das músicas do mundo. O reconhecimento destaca o percurso desenhado pela cantora, enquanto membro do grupo Romengo e a solo, dando nova vida ao património musical da pequena comunidade cigana olah, mas distingue também uma cultura tantas vezes colocada nas margens e ignorada. Tendo actuado por todo o mundo e pisado os palcos dos grandes festivais mas também da Filarmónica de Berlim ou da Ópera de Frankfurt, Mónica Lakatos eleva uma música de expressão simples a uma prodigiosa celebração da vida. O seu empenho contínuo em dar a conhecer a cultura olah baseia-se não apenas no puro prazer de partilhar as suas origens, mas igualmente na firme crença de que só o desconhecimento de outras culturas pode justificar o medo e a desconfiança.

In 2020, WOMEX presented Mónika Lakatos with its Artist Award, honoring the gypsy singer with one of the most prestigious awards granted in the world music universe. This acknowledgment highlights the journey taken by the singer, both as a member of the band Romengo and as a solo artist, giving new life to the musical heritage of the small Romani Olah community, but it also praises an often ignored and cast aside culture. Having performed all over the world, on the greatest festivals but also with the Berlin Philharmonic or the Frankfurt Opera, Mónica Lakatos elevates a song of simple expression to a prodigious celebration of life. Her steady commitment to making Olah culture known is based not only on the pure pleasure of sharing its origins, but also on the firm belief that only ignorance of other cultures can explain fear and mistrust.

© Isabel Pinto

JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA
20 JUN
22h15

Aldina Duarte

PORTUGAL

"Diz quem já me ouviu cantar / Que quando soa o meu canto / A terra inteira estremece". Nos versos iniciais de "Fado com Dono", escritos por Maria do Rosário Pedreira para Aldina Duarte, está resumida boa parte do arrebatamento experimentado por quem escuta a fadista. Tendo escolhido entregar-se ao fado tradicional, Aldina Duarte tem construído, disco a disco, uma obra ímpar, sem floreados, ligada à mais vital e crua expressão do género. Depois de se afirmar através de um imaculado reportório escrito para a sua voz, e cantado sobre tradicionais, Aldina quis celebrar 25 anos de fado, em 2019, homenageando os seus heróis (Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Lucília do Carmo, Maria da Fé ou Carlos do Carmo). É esse disco, a par de alguns dos temas fundamentais no seu percurso, que Aldina partilhará connosco – fazendo-nos, seguramente, estremecer.

"Those who have heard me singing / Say that when my singing comes / The entire earth trembles". These opening verses from "Fado com Dono", written by Maria do Rosário Pedreira for Aldina Duarte, encapsulate the overwhelming experience felt by those who listen to the *fado* singer. Having chosen to fully commit to traditional *fado*, Aldina Duarte has built a unique work, enhanced by each album, and linked to the most vital and raw expression of the genre. After claiming her place in *fado* through an immaculate repertoire written for her voice, Aldina wanted to celebrate her 25 years of *fado*, in 2019, honoring her heroes (Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Lucília do Carmo, Maria da Fé or Carlos do Carmo). It is this record, along with some pivotal songs from her career, that she will share with us – surely making us tremble.

Nascido no Cairo, Mustafa Saïd cedo mergulhou na música clássica árabe modal, tornando-se não apenas um dos mais espantosos intérpretes de uma nova geração, mas também um dos seus mais dedicados investigadores e professores. A sua abnegada paixão pela música árabe, com um foco na sua expressão clássica mas sem abdicar de uma reinvenção contemporânea, tem-se manifestado de diversas e intensas formas ao longo dos anos – ao publicar artigos académicos e apresentar conferências sobre o tema, ao coligir mais de 500 recolhas de antigas canções árabes, ao gravar vários álbuns que documentam o seu estonteante virtuosismo no oud. Director do Instituto de Arquivamento e Investigação da Música Árabe, no Líbano, e fundador do Asil Ensemble for Contemporary Classical Arab Music, Mustafa Saïd é tido como uma das mais conhecedoras autoridades desta música e um dos grandes responsáveis pela recuperação em curso da música clássica árabe modal.

TEATRO GARCIA DE RESENDE
21 JUN
18h30

Mustafa Saïd

EGIPTO

Born in Cairo, Mustafa Saïd immersed himself very early on in classical Arabic modal music, growing into becoming one of the most amazing performers of a new generation, and also one of its most dedicated researchers and teachers. His selfless passion for Arabic music, with a focus on its classical expression but without giving up on a contemporary reinterpretation, has expressed itself under numerous ways over the years – by submitting academic papers and presenting conferences on the subject, by collecting more than 500 songs of early Arabic music, by recording several albums that document his stunning virtuosity in the oud. Director of the Arab Music Archive and Research Foundation in Lebanon, and founder of the Asil Ensemble for Contemporary Classical Arab Music, Mustafa Saïd is regarded as one of the most knowledgeable authorities on this music and one of the great propellers of the ongoing recovery of classical Arabic modal music.

Oriundos de uma paisagem deslumbrante na Mongólia, onde com frequência a música ao ar livre divide o espaço sonoro com os animais, o vento e outros sons luxuriantes da natureza, os Egschiglen criam, desde 1991, um mundo musical de absoluta harmonia com esse contexto local. Com recurso a instrumentos tradicionais da Ásia Central e ao canto tão característico daquela região, os Egschiglen evocam no seu reportório a vastidão das estepes mongóis e a imensidão do deserto de Gobi. Através de temas recolhidos no cancioneiro regional ou actualizados pela contemporaneidade, somos levados por cavalgadas no deserto, a acompanhar o curso de rios ou investir por montanhas e florestas, graças a uma música rica em sugestões visuais e garante de uma notável viagem auditiva.

JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA
21 JUN
21h00

Egschiglen

MONGÓLIA

© Ariunsaa

Arising from a stunning scenery in Mongolia, where open-air music often shares its soundscape with animals, wind and other luxurious natural sounds, the Egschiglen have created, since 1991, a musical world of absolute harmony with this local context. Falling back on traditional Central Asian instruments and the specific singing of that region, Egschiglen's repertoire recalls the vastness of the Mongolian steppe and the massiveness of the Gobi Desert. We are taken through these landscapes while listening to wide range of music collected from the regional songbook or updated by a contemporary vision, as we follow the course of rivers or go deep into mountains and forests. All thanks to a music so rich in visual cues that ensures us a remarkable journey.

Vincent Moon tornou-se um nome reconhecido no mundo da música com a criação do popular site La Blogothèque. Ao longo de vários anos, tornaram-se virais vídeos em que Moon colocava músicos como Arcade Fire, Jack White ou Iggy Pop em imprevistas situações de concerto. Na última década, tem-se dedicado a uma outra forma surpreendente de juntar música e imagem, documentando cerimoniais nos cinco continentes – dos cantos polifónicos da Geórgia aos rituais xamânicos na Amazónia, dos círculos sufi da Tchetchénia às canções fúnebres da Indonésia. A sua ambição, entretanto, expandiu-se da documentação para a vontade de interagir ao vivo com estas gravações (áudio e vídeo). No Imaterial, Moon recorrerá às filmagens realizadas com grupos de cante alentejano, apresentando-se em palco com a música portuguesa Diana Combo para improvisar um novo objecto de transe.

©Moana Gangemi

JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA
21 JUN
22h15

Vincent Moon's Live Cinema

FRANÇA

Vincent Moon became a well-known artist in the music world through his work with the popular website La Blogothèque. Over several years, Moon placed musicians such as Arcade Fire, Jack White or Iggy Pop in unexpected concert situations and those videos turned viral. On the last decade though, he has devoted himself to another surprising way of combining music and image, documenting ceremonials pretty much everywhere – from Georgia's polyphonic singing to shamanic rituals in the Amazon, from the Sufi circles of Chechnya to the funeral songs of Indonesia. His ambition, however, expanded from documentation to the will of interacting live with these recordings (audio and video). At Imaterial, Moon will resort to footage of several groups of cante alentejano, performing on stage with Portuguese musician Diana Combo to improvise a new trance object.

Em 2018, o jornal inglês The Guardian escolheu *Ilmamõtsan* como um dos dez melhores álbuns do ano na área da *world music*. A distinção chamava a atenção para a música singular e fascinante da estoniana Mari Kalkun, criadora de canções de uma intimidade tocante, nas quais a sua voz e o seu kannel (uma espécie de saltério típico da região do Báltico) se fundem com sons da natureza. Nas palavras da cantora, embaladas pela folk local, estão em permanente diálogo a humanidade e a natureza, as questões ambientais e as inquietações pessoais. Numa intensa e aparentemente simples proposta musical, Mari Kalkun enreda-nos num encantamento melódico do qual não se quer sair. É uma música tão familiar quanto misteriosa, tão discreta quanto arrebatadora, tão descarnada quanto envolvente, tão impregnada de realidade quanto suscitadora de utopias. Uma música feita de pequenas contradições e paradoxos, mas que se acolhem de ouvidos abertos.

JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA
22 JUN
21h00

Mari Kalkun

ESTÓNIA

© Ruudu Rahumaru

In 2018, the English newspaper The Guardian chose *Ilmamõtsan* as one of the ten best albums of the year in the world music category. This appraisal drew attention to the unique and fascinating music of Estonian Mari Kalkun, creator of songs of a touching intimacy, which merge her voice and kannel (Estonian zither) with the sounds of nature. Listening to the singer's lyrics, we find ourselves before a constant dialogue between humanity and nature, environmental issues and personal concerns. In an intense and seemingly simple musical output, Mari Kalkun entangles us in a melodic enchantment one does not want to leave. A music as familiar as it is mysterious, as discreet as it is sweeping, as barren as it is enveloping, as impregnated with reality as it bursts with utopias. A music made of little contradictions and paradoxes, but welcomed with open ears.

Vozes, percussão e palmas. É quanto basta para os seis elementos dos San Salvador criarem uma música hipnótica, frenética, absolutamente deslumbrante e que graças ao álbum *La Grande Folie* os impôs como uma das grandes revelações deste ano de 2021. A sua reputação como indomável banda ao vivo já lhes garantira a rendição da revista Songlines após a actuação na WOMEX de 2018, graças à crueza de um canto polifónico impulsionado por uma percussão primária, levando cada tema a revelar-se um pequeno torvelinho musical. Tomando como ponto de partida os textos do reportório popular da Occitânia, os San Salvador deixam-se inspirar depois pela rítmica linguística do occitano, fazendo da musicalidade das palavras o principal alicerce das suas canções. Uma experiência musical sob a forma de endiabrado transe colectivo.

© Kristof Guez

San Salvador

FRANÇA - OCCITÂNIA

JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA
22 JUN
22h15

Chanting, percussion and clapping. That is all it takes for the six members of San Salvador to create a hypnotic, frantic and absolutely stunning set of songs. Thanks to the album *La Grande Folie* they have rightly conquered a place as one of the great breakthrough acts of 2021. Their reputation as an indomitable live band had already guaranteed them the applause of Songlines magazine after performing at WOMEX in 2018, seduced by the rawness of a polyphonic singing driven by a primary percussion, making of each song a captivating musical whirlwind. Taking as a starting point the lyrics from Occitania's popular repertoire, San Salvador then feel free to be inspired by the rhythm of the Occitan language, and elevate the musicality of the words as the main foundation of their songs. A musical experience in the form of a collective trance.

Ser filha de Alim Qasimov, dono de uma das vozes mais espantosas do planeta e que a islandesa Björk afirmava em 2011 ser então o seu "cantor preferido vivo", poderia ter-se revelado paralisante para Fargana Qasimova. Mas, aos 16 anos, já Fargana não se encolhia perante esse peso e partia em digressão com o pai, integrando a sua banda. Quando, em 2000, Qasimov foi descoberto pelo mundo ocidental através da edição do álbum *Love's Deep Ocean*, as vozes de ambos surgiam já naturalmente lado a lado, num apadrinhamento que tornava claro o quanto a jovem cantora não tardaria a reclamar o seu próprio espaço. Ao cumprir essa expectável profecia, Fargana Qasimova assumiria também um lugar fundamental na aproximação da tradição mugham junto de novas gerações, abordando com uma sensibilidade contemporânea a poesia clássica do seu país. O novo sem esquecer o antigo, como sempre deve acontecer.

Fargana Qasimova

AZERBAIJÃO

TEATRO GARCIA DE RESENDE
23 JUN
21h30

© Jalil Didevar

Being the daughter of Alim Qasimov, one of the most amazing voices on the planet, chosen by Björk in 2011 as her "favorite living singer", could have been numbing to Fargana Qasimova. But at the age of 16, Fargana did not shy away from this legacy and went on tour with her father, joining his band. When, in 2000, the Western world first discovered Ali Qasimov through the edition of Love's Deep Ocean, both voices naturally emerged side by side, in a sponsorship that made it clear it would not take long for the young singer to claim her own stage. While fulfilling this unsurprising prophecy, Fargana Qasimova would also take on the fundamental role of bringing the Mugham tradition closer to younger generations, addressing the classical poetry of her country with a contemporary sensibility. The new not oblivious of the ancient, as it always should be.

TEATRO GARCIA DE RESENDE
23 JUN
21h30

Kepa Junkera

Na génese do Imaterial está a celebração daqueles que, ao encostarem o ouvido às músicas de raiz, ouvem mais do que o passado. Mas, a cada ano, sempre que apontarmos os holofotes na direcção daqueles que fazem da tradição uma enunciação contemporânea, não deixaremos de lembrar quem nos trouxe até aqui. O Prémio Imaterial visa, assim, saudar e agradecer a uma personalidade ou artista cujo percurso, inscrito nessa lógica de atar passado e presente, tenha sido decisivo no incentivo ao diálogo entre diferentes culturas, no estímulo ao cumprimento dos direitos humanos, e na defesa da igualdade de relacionamento e da paz entre os povos.

Na sua primeira edição, o Prémio Imaterial – uma escultura da autoria de Pedro Fazenda – distinguirá o inigualável músico basco Kepa Junkera. Esta página seria sempre insuficiente para louvar uma obra baseada numa trikitixa (concertina basca) que, partindo dos ritmos e das melodias locais, abarca no seu fole distendido as músicas de todo o mundo. Basta dizer que podemos ouvi-lo em álbuns de Hedningarna, Chieftains, Caetano Veloso, Vozes Búlgaras, Béla Fleck ou Pat Metheny para se ter uma pequena ideia das incontáveis "conversas musicais" que Junkera há muito vem mantendo. Em 2018, numa residência artística em Évora, criou, apresentou em palco e gravou com músicos da região o álbum Ath-thurdã. Uma outra e sempre renovada maneira de, através da música, varrer do dicionário a palavra "fronteiras".

One of the main foundations of Imaterial is the celebration of those who, when listening to traditional songs, hear much more than the past. But, from now on, whenever we direct the spotlight to those who make tradition a contemporary practice, we will not fail to remember who brought us here. The Imaterial Award aims to greet and acknowledge a personality or an artist whose path, inscribed in this logic of biding past and present, has been decisive in encouraging a dialogue between different cultures, encouraging the abidance of human rights, and upholding equality and peace among peoples.

In its first edition, the Imaterial Award - a sculpture authored by Pedro Fazenda – will distinguish the unparalleled Basque musician Kepa Junkera. This page would always be insufficient to praise such a work that despite based on the *trikitixa* (Basque concertina), picking up on local rhythms and melodies, truly encompasses music from all over the world. Just mentioning that we can hear Kepa on albums by Hedningarna, Chieftains, Caetano Veloso, Bulgarian Voices, Béla Fleck or Pat Metheny, should vouch for the countless "musical conversations" that he has long been maintaining. In 2018, during an artistic residency in Évora, he created, performed live and recorded with local musicians the album Ath-thurdã. Another way of using music to sweep the word "borders" away from the dictionary.

Numa época em que se fala, mais do que nunca, de muros a serem erguidos, de fronteiras a serem reerguidas e de uma generalizada desconfiança do "outro" – o outro que somos nós, mas nascidos noutra circunstância –, é vital que o Imaterial se posicione também como plataforma de contactos entre os vários agentes do mercado da música. Até porque também a pandemia de covid-19 veio lembrar-nos o quanto nos é essencial o pulsar da música ao vivo, assim como quão diferente e marcante é a experiência colectiva de nos reunirmos em torno de sons que vemos ganhar vida à nossa frente.

A plataforma profissional associada ao Imaterial remete-nos também para uma das características notáveis do património imaterial – a faculdade de transportar uma identidade local e levá-la a correr mundo, apresentá-la num outro lugar, estabelecer diálogos e promover encontros entre povos. E visa, em específico, a promoção de artistas ibéricos cuja criação esteja ancorada nas raízes populares, nas músicas tradicionais e na tradição oral.

Porque se há um movimento interior na essência do Imaterial, associado à celebração e à vivência do património imaterial a partir da realidade local alentejana, existe um outro movimento, simultâneo, dirigido para o exterior, impelido pelo desejo de partilhar toda a riqueza destas terras com quem possa contá-la e mostrá-la ao mundo.

As Showcases do Encontro Ibérico de Música foram selecionadas por uma equipa de programadores e produtores: Carlos Seixas (FMM, Imaterial, Ciclo Mundos), Luís Garcia (Artes À Rua, Imaterial), Marc Lloret (Mercat Vic), Vítor Belho (Cantos na Maré).

At a time when there is so much talk about walls being erected, of borders being rebuilt and of a generalized distrust of the "other" - the other that is "us" born in different circumstances - it is vital to position Imaterial as a platform for contacts among the various players in the music market at a global level. Especially due to the covid-19 pandemic it also reminds us of how essential the pulse of live music really is, as well as how different and striking are the collective experiences of gathering around sounds and witnessing it come to life before us.

The professional platform associated with Imaterial also brings us one of the most notable characteristics of intangible heritage - the ability to take a local identity asset around the world to help establish dialogues and meetings between peoples. This platform specifically aims to promote Iberian artists whose creation is anchored in popular roots, traditional music and oral tradition, including all those who take these roots as a pretext to rebalance, deconstruct or update past tracks.

If there is an inner movement in the essence of the Imaterial, associated with the celebration and experience of the intangible heritage from the local reality of Alentejo, there is also another movement, directed to the exterior, driven by the desire to share all these lands treasures with those who can disseminate and show them to the world.

The Iberian Music Meeting SHOWCASES were selected by a team of programmers and producers: Carlos Seixas (FMM, Imaterial, Ciclo Mundos), Luís Garcia (Artes À Rua, Imaterial), Marc Lloret (Mercat Vic), Vítor Belho (Cantos na Maré).

Fang i Núvols – lama e nuvens. Assim se chama o primeiro álbum do duo catalão Magalí Sare & Manel Fortià. E a explicação é fácil, dizem: enquanto um assegura a base rítmica da música (pensemos, portanto, no barro), o outro pode flutuar livremente por cima dela (cabendo-lhe o lugar das nuvens). A terra e o ar, em suma; as raízes e aquilo que delas se desprende. Esses dois papéis que a voz de Magalí e o contrabaixo de Manel chamam a si, e vão trocando ao longo de cada canção, reanimam este reportório retirado dos cancioneiros ibero-americano e catalão (com temas de Silvio Rodríguez, Simón Diaz, Henry Martínez ou Castor Pérez e Glòria Cruz) e abordado a partir de uma liberdade interpretativa própria de dois músicos formados pelo jazz. Uma liberdade feita de riscos e da segurança de que um está sempre lá a amparar o outro.

Showcase

Magali Sare & Manel Fortià

CATALUNHA

TEATRO GARCIA DE RESENDE
24 JUN
21h30

© Mireia Farran

Fang i Núvols – mud and clouds. This is the title of the Catalan duo Magalí Sare & Manel Fortià's first album. And it is easy to account for: while one of them ensures the rhythmic basis of the song (clay), the other one can drift freely over it (clouds). Let us call it, in short, earth and air. These two roles, the voice of Magalí and Manel's double bass, change within each song, and blow a new life into the Ibero-American and Catalan songbooks (songs penned by the likes of Silvio Rodríguez, Simón Diaz, Henry Martínez or Castor Pérez and Glòria Cruz). Their approach is then filled with the freedom that only jazz trained musicians can deliver. A freedom that takes chances, but that also guarantees that one is always there supporting the other.

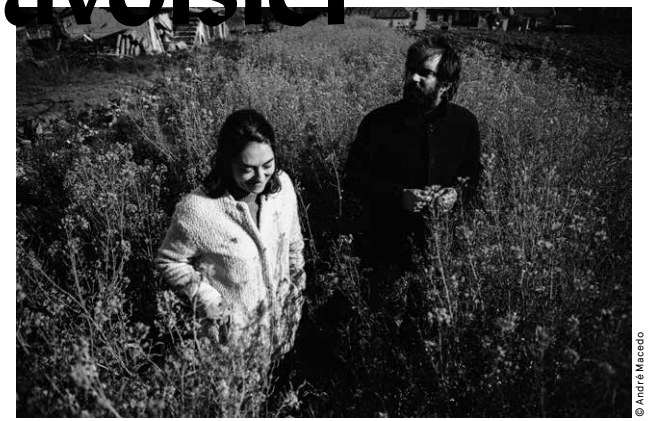
Dizia o químico francês a quem Patrícia Relvas e Roberto Afonso pediram emprestada a designação do seu duo que, na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Foi essa lei, aplicada às raízes tradicionais da música portuguesa, que os dois músicos assumiram ao criarem, em 2012, esta singular formação, cuja sedução se baseia no recurso a duas vozes e uma guitarra eléctrica. Depois de dois álbuns, *É Teu* (2017) e *Projecto 675* (2014), que os fixaram como "um dos mais interessantes nomes da música portuguesa desta década", segundo o jornal Público, os Lavoisier lançaram-se à ambiciosa missão de criar uma colecção de canções para os textos de um dos mais importantes autores de língua portuguesa do século XX. Miguel Torga por Lavoisier: *Viagem a Um Reino Maravilhoso* é aquilo que promete: um belo mergulho no maravilhoso mapa humanista e telúrico das palavras de Torga.

Showcase

Lavoisier

PORTUGAL

TEATRO GARCIA DE RESENDE
24 JUN
22h20



© André Macedo

The French chemist whom Patrícia Relvas and Roberto Afonso borrowed their duo's designation from, stated that "in nature, nothing is lost, nothing is created, everything is transformed". Patrícia and Roberto have been applying this commandment to the traditional roots of Portuguese music since they first created, in 2012, this unique ensemble, whose seduction is based on the use of two voices and an electric guitar. After a couple of albums, *É Teu* (2017) and *Projecto 675* (2014), that established them as "one of the most interesting names of Portuguese music of this decade", according to the newspaper *Público*, Lavoisier went on the ambitious mission to create a collection of songs for the texts of one of the most important Portuguese authors of the 20th century. *Miguel Torga* by *Lavoisier*: *Viagem a Um Reino Maravilhoso* beautifully plunges into the wonderful humanistic and earthly map of Torga's words.

As aparições, de maior ou menos pendor religioso, podem assumir formas mais ou menos inesperadas. No caso de João Morais, músico com um longo passado no circuito punk-rock português, essa aparição-epifania surgiu-lhe com o desenho de uma viola campaniça. Convencido de que tinha chegado o momento de se ligar à música de raiz popular, ainda namorou com a guitarra portuguesa, mas percebeu que dali não sairia casamento. Até que, por acidente do destino – se pudermos chamar destino a um tocador da cidade de Beja –, João caiu de amores pela campaniça. Desde então, já lá vão uns cinco anos, deu corpo a *O Gajo*, uma redescoberta das possibilidades acústicas de um músico crescido na electricidade. Para a gravação do último álbum, *Subterrâneos*, chamou Carlos Barretto e José Salgueiro, levando mais longe esta investigação pessoal da relação resultante entre um indivíduo de hoje e um instrumento do tempo em que a música acontecia nas feiras e nas tabernas.

Showcase

O Gajo

PORTUGAL

TEATRO GARCIA DE RESENDE
25 JUN
21h30

Apparitions, of greater or minor religious inclination, may take more or less unexpected forms. In João Morais' case, a musician with a long CV in the Portuguese punk-rock scene, this apparition or epiphany struck him in the shape of a *campaniça* guitar. Feeling that the time had come to connect himself with traditional music, he still flirted with the Portuguese guitar, but soon realised there would be no wedding. Maybe it was an accident, perhaps with was fate, but João would then fall in love with the *campaniça*. Since then, some five years ago, he has worked as *O Gajo* in a process of rediscovery of the acoustic possibilities by a musician that grew up with electricity. When he was about to record his last album, *Subterrâneos*, he decided to call Carlos Barretto and José Salgueiro, taking this personal investigation a step further. An investigation where an instrument that used to be stroke in local fairs and taverns finds a new voice in the hands of a musician of this day and age.

Contar histórias é uma das práctica mais ancestrais da humanidade. E uma das tradições mais estruturantes das identidades dos povos, criando correntes, transmitindo saberes e valores, construindo linhagens e pertenças. Mas, a cada momento, é preciso perceber qual a melhor maneira de o fazer. Laura LaMontagne, vinda do mundo da poesia e da música folk, encontrou em PicoAmperio, de gosto educado pelo hip-hop, o parceiro ideal, surpreendente na preparação da cama para o canto e as respectivas histórias. Aquilo que nos trazem recupera a tradição galaico-portuguesa, mas lança sobre ela ritmos electrónicos, originando uma música, segundo a revista *Mondosonoro*, "onde tradição e experimentação invocam um idioma comum de transgressão e respeito em partes iguais". Só que alcançam-no com a naturalidade e a organicidade que fazem de cada canção uma canção de agora e não uma mera actualização histórica.

Showcase

Laura Lamontagne & PicoAmperio

GALIZA

TEATRO GARCIA DE RESENDE
25 JUN
22h20

© Denis Estevez

Storytelling is one of humanity's oldest practices. It is one of the most defining traditions of peoples' identities, creating bonds, passing on knowledge and values, building lineages and belongings. But, at each given moment, one has to figure out the best way to do it. Having grown up on poetry and folk music, Laura LaMontagne found in PicoAmperio, a musician coming from hip-hop, the ideal partner for her singing and her stories. Together they travel back to the Galaic-Portuguese tradition but shed some electronic rhythms on top of it, sparking a new music where, according to *Mondosonoro* magazine, "tradition and experimentation call for a common language of transgression and respect in equal parts". And they do so as if it is a second skin to them, making of each song a song of today and not a mere historical update.

Jon Luz chegou a Lisboa em 1998, integrado num espectáculo da coreógrafa Clara Andermatt, e deixou-se ficar a bailar por Portugal. Verdadeiro homem dos sete instrumentos, Jon não demorou a reclamar com a sua inventividade um lugar seguro na música por cá criada. Foi-se juntando a outros músicos cabo-verdianos, como Ildo Lobo, Lura ou Tito Paris, mas também a António Zambujo ou Sara Tavares, espalhando a imensa luz (mesmo se lhe esquecermos o apelido) que irradia das cordas do seu cavaquinho ou da sua guitarra. Dos muitos encontros que foi alimentando ao longo de anos, o músico escolheu agora regressar ao convívio artístico com Maria Alice, inigualável voz dessa doce melancolia a que chamamos morna. Em *Jon Luz Convida Maria Alice*, os dois atiram-se a clássicos de Paulino Vieira ou B. Leza, juntam-lhes uns quantos originais e fazem a sua própria morna. Uma morna orgulhosamente nascida em Cabo Verde, mas que tem também casa em Lisboa.

Showcase

Jon Luz & Maria Alice

CABO VERDE / PORTUGAL

TEATRO GARCIA DE RESENDE
26 JUN
21h30

© Dayan Dornelles

Jon Luz arrived in Lisbon in 1998, as part of the team that was working on a play by the choreographer Clara Andermatt. When it was finished, he decided to stay in Portugal. A true multi-instrumentalist, it did not take long for Jon to claim a solid place in the Portuguese music scene, thanks to his exuberant creativity. Little by little, he joined other Cape Verdean musicians, such as Ildo Lobo, Lura or Tito Paris, but also António Zambujo or Sara Tavares, spreading all over the immense glow that radiates from the strings of his cavaquinho or his guitar. Now he chose to go back to one of those many musical encounters he nurtured over the years, reconnecting with Maria Alice, the unparalleled voice of the sweet melancholy we call morna. In *Jon Luz Invites Maria Alice*, the two approach classics by Paulino Vieira or B. Leza, add a few originals and come up with their own *morna*. A *morna* proudly born in Cape Verde, that also settled in Lisbon.

Enrique e Roberto Cubero partilham pai e mãe, mas também uma convicção firme de que tradição e modernidade podem ser duas faces de uma só moeda. E acreditam mesmo que não é absolutamente certo de que saibamos sempre se nos encontramos diante de uma face ou da outra. Mesmo a tradição, quando tocada hoje, ganha uma outra vida, transforma-se por via dos seus intérpretes, crescidos num contexto diferente do original. O lançamento simultâneo dos álbuns *Errantes Telúricos* e *Proyecto Toribio*, este ano, faz prova disso mesmo: no primeiro, Los Hermanos Cubero aparecem como guardiões do folclore de La Alcarria e convidam músicos de diferentes linhagens musicais para os acompanhar; no segundo, são eles os representantes da contemporaneidade, juntando-se a uma dezena de violinistas para homenagear o mestre Toribio del Olmo. Estarmos dentro ou fora da tradição pode, pois, não passar de uma questão de perspectiva.

Showcase

Los Hermanos Cubero

CASTELA-MANCHA

© Blanca Regina

TEATRO GARCIA DE RESENDE
25 JUN
22h20

Enrique and Roberto Cubero may share father and mother, but they also share a firm belief that tradition and modernity are two sides of the same coin. And they do believe that it is not always clear if we are facing one side or the other. When tradition is brought back to life in the present, it already transforms itself through its interpreters, having grown up in a different context from the original. The simultaneous release of the albums *Errantes Telúricos* and *Proyecto Toribio* in 2021 albums proves it: in *Errantes Telúricos*, Los Hermanos Cubero appear before us as guardians of La Alcarria's folk music, welcoming musicians of different musical genres to play with them; in *Proyecto Toribio*, they act like the representatives of contemporaneity, joining ten violinists to honour the mythical Toribio del Olmo. After all, being inside or outside of tradition may turn out to be just a matter of perspective.

C O N F E R Ê N C I A S

O Imaterial nasce de um contexto específico local, desse lugar de encontro entre o património edificado e o património imaterial, animado por um desejo de colocar os dois em diálogo, mas também pelo compromisso em agitar o pensamento em torno destes legados. Para alimentar a discussão e a reflexão, o Imaterial conta, a partir da sua primeira edição, com uma Conferência sobre Património Imaterial da Humanidade que juntará vários dos maiores especialistas mundiais nesta matéria, acolhendo ainda uma série de conferências paralelas que debaterá o património tanto imaterial quanto edificado, e a relação contemporânea com as heranças regionais.

Assim, na presença de figuras destacadas com trabalho na área e de um extenso número de convidados internacionais (jornalistas, programadores e influencers), terá lugar uma troca de experiências e de conhecimentos sobre as responsabilidades e os desafios que pendem sobre tradições e expressões vivas. Porque estes patrimónios nem sempre podem ser guardados e preservados num museu; a sua preservação exige que sejam criadas condições para que se mantenha vivo e relevante para as gerações que nos sucedam.

Só ao entregarmo-nos a um pensamento colectivo e ao escutarmos as vozes daqueles que investigaram e trabalharam de perto com estas manifestações locais únicas e irrepetíveis podemos compreender melhor o nosso papel – enquanto peças de uma longa cadeia que importa saber projectar sempre para lá dos curtos horizontes do presente.

The Imaterial is born out of a specific local context, from the crossroads of built heritage and intangible heritage. It is committed to unite the two and to stir up reflections around these heritages. From the very first edition of Imaterial, we will be holding a Conference on Intangible Heritage of Humanity in order to feed the discussion and reflection on these themes, bringing together several of the world's greatest experts on these matters. Through a set of parallel conferences, we will be promoting discussions around intangible and built heritage, and the contemporary relationship with regional inheritances.

Thus, in the presence of leading field experts and an extensive number of international guests (journalists, programmers and influencers), this conference will provide several opportunities to share experiences and knowledge about the responsibilities and challenges around traditions and living expressions. Granted that it's not always possible to preserve these heritages in a museum, its preservation is directly linked to the creation of the necessary survival conditions for future generations.

We can only understand our role by indulging in collective thinking and by listening to those who have investigated and worked closely with these unique and incomparable local events. As a piece of a long chain it is crucial to know how to foresee beyond the short-term timespan - the present.

C O N F E R E N C E S

Apresentação da Iniciativa da Candidatura das Culturas Crioulas à Lista representativa do Património Imaterial da UNESCO

24 JUN — 17h30
SALÃO NOBRE TEATRO
GARCIA DE RESENDE

Marc Lints apresenta a Iniciativa de Candidatura das Culturas Crioulas no Património Cultural Imaterial da UNESCO, falando-nos dos vários projectos em curso de cooperação cultural entre os povos crioulos do Oceano Índico, do Atlântico e das Caraíbas. A iniciativa respeita a uma proposta dirigida a estas comunidades crioulas, no sentido de inscrever os seus legados nas listas oficiais do Património Imaterial, apelando, em paralelo, à preservação de práticas artísticas concretas e à sensibilização de artistas e instituições para a promoção das suas culturas.

MARC LINTS
Consultor independente da Comissão Europeia; Administrador do grupo Creoles cultures / Kiltir Kreiol / Cultures créoles da Fundação Seychelles para a Cultura Crioula

Presentation of the Initiative Inscription of Creole Cultures in the Intangible Cultural Heritage of UNESCO

24 JUN — 17h30
SALÃO NOBRE TEATRO
GARCIA DE RESENDE

Marc Lints presents the Initiative Inscription of Creole Cultures in the Intangible Cultural Heritage of UNESCO, telling us about the various ongoing cultural cooperation projects between the Creole peoples of the Indian Ocean, the Atlantic and the Caribbean. The initiative concerns to a proposal addressed to these Creole communities to inscribe their legacies on the World Heritage List, appealing, at the same time, on the preservation of specific artistic practices and on the awareness of artists and institutions to promote their cultures.

MARC LINTS
Independent consultant to the European Commission; Manager of the group Creoles Cultures/Kiltir Kreiol/Cultures Créoles of the Seychelles Foundation for Creole Culture

Conferência sobre Património Imaterial da Humanidade

24 JUN — 18h00
SALÃO NOBRE TEATRO
GARCIA DE RESENDE

De que falamos quando falamos de Património Imaterial da Humanidade? Uma conferência para pensarmos e reflectirmos sobre a importância da música e da dança na construção de uma identidade colectiva. A partir desse desafio inicial, discutir-se-ão os efeitos positivos e negativos da inclusão de várias expressões na lista da UNESCO, mas também os efeitos dos movimentos migratórios nas culturas de raiz local e a responsabilidade comum para com estas expressões de reconhecida importância para contarmos a história da humanidade.

Oradores
PAULO LIMA
Antropólogo; Membro da Comissão Executiva da Candidatura do Fado à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da UNESCO; Coordenador das candidaturas do Cante Alentejano, do Fabrico de Chocalho e da Morna (Cabo Verde) à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da UNESCO

ISABEL SOFFER
Co-fundadora e co-directora do Festival Global Fest (Nova Iorque, EUA); Co-fundadora da empresa The Generators; Fundadora do programa Live Sounds

SAMI SADAK
Etnomusicólogo; Professor da Cátedra de Mestrado em Conservação do Património do Mediterrâneo na Universidade de Aix Marseille (França); Director artístico do Forum de Músicas do Mundo Babel Med Music

LUCY DURÁN
Professora de Música na especialidade África Ocidental e Cuba da Universidade SOAS (Londres, Reino Unido); Autora dos documentários Growing into Music in Mali e Tegere Tulon: Handclapping Songs of Mali; Produtora musical de álbuns de Toumani Diabaté, Bassekou Kouyaté ou Trio Da Kali

Moderadora
BIRGIT ELLINGHAUS
Directora da agência Alba KULTUR; Membro do Conselho Consultivo para a Diversidade Cultural no Comité Nacional de Cultura alemão; Editora da Heaven and Earth; Curadora e directora da rede Klangkosmos NRW; Programadora dos ciclos de world music na Old Opera House de Frankfurt e da Elbphilharmonie de Hamburgo

Conference on Intangible Heritage of Humanity

24 JUN — 18h00
SALÃO NOBRE TEATRO
GARCIA DE RESENDE

What are we talking about when we talk about Intangible World Heritage? A conference to think and reflect on the importance of music and dance in building a collective identity. Following on this initial challenge, we will discuss the positive and negative effects of the inclusion of various expressions in the UNESCO list, but also the effects of migratory movements on local cultures and the common responsibility for these expressions of recognised importance to tell the history of humanity.

Speakers
PAULO LIMA
Anthropologist; Member of the Executive Committee of Fado application for the Representative List of Intangible Cultural Heritage of UNESCO; Coordinator of applications from Cante Alentejano, Fabrico de Chocalho and Morna (Cape Verde) to the Representative List of Intangible Cultural Heritage of UNESCO

ISABEL SOFFER
Co-founder and co-director of the Global Fest (New York, USA); Co-founder of The Generators; Founder of the Live Sounds program

SAMI SADAK
Ethnomusicologist; Professor of the Masters Degree in Mediterranean Heritage Conservation at the University of Aix Marseille (France); Artistic Director of the World Music Forum Babel Med Music

LUCY DURÁN
Professor of Music in West Africa and Cuba at SOAS University (London, United Kingdom); Author of the documentary Growing into Music in Mali and Tegere Tulon: Handclapping Songs of Mali; Music producer of albums by Toumani Diabaté, Bassekou Kouyaté or Trio Da Kali

Moderator
BIRGIT ELLINGHAUS
Director of the agency Alba KULTUR; Member of the Advisory Council for Cultural Diversity on the German National Culture Committee; Publisher of Heaven and Earth; Curator and director of the Klangkosmos NRW network; Programmer of world music cycles at the Old Opera House in Frankfurt and Elbphilharmonie in Hamburg

New European Bauhaus – Apresentação de Paul Dujardin

25 JUN — 17h30
SALÃO NOBRE TEATRO
GARCIA DE RESENDE

Paul Dujardin repega no conceito da Bauhaus original (1919-1933) como movimento artístico que valorizava a perspectiva humanista e a importância da colaboração, enquanto arma de combate às tendências nacionalistas e individualistas, e questiona como podemos hoje, num mundo globalizado, regressar a esses valores. Se a Bauhaus buscava novos modelos sociais que apoiassem a transição do século XIX para o século XX, o que podemos hoje recolher desses ensinamentos que nos permita lidar com a tecnologia que nos liga em permanência a todo o mundo, com crises financeiras globais, com um capitalismo insaciável ou com as alterações climáticas? Um olhar sobre o passado para melhor pensar e construir o futuro.

Orador
PAUL DUJARDIN
Ex-CEO e Director Artístico do Palais des Beaux-Art, BOZAR (Bruxelas, Bélgica); Colaborador do New European Bauhaus Collective; Vice-presidente da European Festivals Association; Membro da direcção do International Music Council

New European Bauhaus – Presentation by Paul Dujardin

25 JUN — 17h30
SALÃO NOBRE TEATRO
GARCIA DE RESENDE

Paul Dujardin picks up again on the concept of the original Bauhaus (1919-1933) as an artistic movement that valued the humanist perspective and the importance of collaboration, as a means to stand against nationalist and individualist tendencies, and questions how we can go back to these values today in a globalised world. If Bauhaus searched for new social models that would support the transition from the 19th to the 20th century, now what can we rescue from these teachings that will allow us to deal with the technology that connects us constantly with the whole world, with global financial crisis, with insatiable capitalism or with climate change? A look at the past as a way to better think and build the future.

Speaker
PAUL DUJARDIN
Former CEO and Artistic Director of the Palais des Beaux-Art, BOZAR (Brussels, Belgium); Collaborator of the New European Bauhaus Collective; Vice-President of the European Festivals Association; Member of the board of the International Music Council

Laboratório de investigação IN2PAST

25 JUN — 18h00
SALÃO NOBRE TEATRO
GARCIA DE RESENDE

Primeiro vislumbre da actividade e da investigação de um novo laboratório dedicado ao património cultural, com sede na Universidade de Évora, mas que envolverá igualmente a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade do Minho, com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.
De natureza transdisciplinar, o IN2PAST junta especialistas em química, arquitectura, estudos musicais, história de arte e antropologia, cruzando diferentes ramos do conhecimento com o objectivo de estudar e intervir nas áreas do património cultural, dos museus, das artes e das políticas da memória.

Oradores
ANTÓNIO CANDEIAS
Químico; Investigador do Laboratório Hercules; Vice-reitor da Universidade de Évora

MARTA PRISTA
Antropóloga; Investigadora do Centro em Rede de Investigação em Antropologia

JOANA CUNHA LEAL
Historiadora de arte; Presidente do Instituto de História de Arte da Universidade Nova de Lisboa

JORGE CORREIA
Arquitecto; Coordenador do Lab2PT da Universidade do Minho

MANUEL PEDRO FERREIRA
Musicólogo; Presidente do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa; Professor da Universidade de Évora

Moderadores
FÁTIMA NUNES
Historiadora; Professora da Universidade de Évora; Coordenadora científica da Instituto de História Contemporânea

JOSÉ NEVES
Historiador; Professor na Universidade Nova de Lisboa; Presidente da Direcção do Instituto de História Contemporânea; Director da revista Práticas da História

IN2PAST Research Laboratory

25 JUN — 18h00
SALÃO NOBRE TEATRO
GARCIA DE RESENDE

A first glimpse on the work and research of a new laboratory dedicated to cultural heritage, based at the University of Évora, but also involving the Universidade Nova de Lisboa and the Universidade do Minho, and funded by the Foundation for Science and Technology. According to its transdisciplinary nature, IN2PAST brings together specialists in chemistry, architecture, musical studies, art history and anthropology, melding different areas of knowledge with the purpose of studying and intervening in the areas of cultural heritage, museums, arts and memory policies.

Speakers
ANTÓNIO CANDEIAS
Chemist; Researcher of the Hercules Laboratory; Vice Rector of the University of Évora

MARTA PRISTA
Anthropologist; Researcher of the Center in Anthropology Research Network

JOANA CUNHA LEAL
Art historian; President of the Institute of Art History - NOVA University Lisbon

JORGE CORREIA
Architect; Coordinator of Lab2PT University of Minho

MANUEL PEDRO FERREIRA
Musicologist; President of the Center for Studies in Sociology and Musical Aesthetics of NOVA University Lisbon; Professor at University of Évora

Moderators
FÁTIMA NUNES
Historian; Professor at University of Évora; Scientific Coordinator of the Institute of Contemporary History

JOSÉ NEVES
Historian; Professor at NOVA University Lisbon; Chairman of the Board of the Institute of Contemporary History; Director of the journal *Práticas da História*

MARC LINTS

PAULO LIMA

ISABEL SOFFER

LUCY DURÁN

SAMI SADAK

BIRGIT ELLINGHAUS

PAUL DUJARDIN

ANTÓNIO CANDEIAS

MARTA PRISTA

JOANA CUNHA LEAL

MANUEL PEDRO FERREIRA

JORGE CORREIA

FÁTIMA NUNES

JOSÉ NEVES

FESTIVAL IMATERIAL
Património pensado e vivido
18—26 JUN 2021
Évora, Portugal

info@festivalimaterial.pt

Secretariado do Festival:
Teatro Garcia de Resende –
Sala Verde
266 703 112
14h00 – 17h30

ENTRADA LIVRE. Reserva
na BOL bilheteira online.
Teatro Garcia de Resende
ou Turismo de Évora.

Para chegar a Évora, poderá
fazê-lo de carro, mas também
utilizando os transportes
públicos, a CP – Comboios de
Portugal ou Rede Expressos.

O festival acontece no
centro histórico de Évora,
onde tudo está a poucos
passos de distância.

JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA
Entrada e saída do recinto
do festival pelo portão da
Praça 1º de Maio, Évora

Rede wifi gratuita no
Jardim Público de Évora

TEATRO GARCIA DE RESENDE
Praça Joaquim António
de Aguiar, Évora

O IMATERIAL segue as re-
comendações e os proce-
dimentos indicados pela
Direcção-Geral de Saúde

FESTIVAL IMATERIAL
Heritage we think and live by
18—26 JUN 2021
Évora, Portugal

info@festivalimaterial.pt

*Festival administrative
office: Teatro Garcia de
Resende – Green Room*
266 703 112
14h00 – 17h30

*FREE ENTRANCE. Booking at
BOL online ticketing platform.
Teatro Garcia de Resende
or Turismo de Évora.*

*You can get to Évora
by car, or using public
transports, by train CP
– Comboios de Portugal,
or bus Rede Expressos.*

*The Festival takes place
in the historical center of
Évora, where everything
is just a few steps away.*

JARDIM PÚBLICO DE ÉVORA
*Entry and exit of the
venue through the gate of
Praça 1º de Maio, Évora*

*Free wifi network at
Jardim Público de Évora*

TEATRO GARCIA DE RESENDE
Praça Joaquim António
de Aguiar, Évora

*IMATERIAL follows the
recommendations and
procedures of the Portuguese
General Directorate of Health.*

Cofinanciado por:

WWW.FESTIVALIMATERIAL.PT